

PROJETO SOCIALOGANDO: TRAÇANDO UM DIÁLOGO COM AS REALIDADES

Revista Discentes

Edição 3 | volume I

Na cidade de Jucás, a professora Lúcia Morais rompe os limites da sala de aula e concretiza um projeto que aborda temas de fundamental importância para a sociedade do futuro.

Por Vanessa Alves, Maria Irenilda, Maria Josiane

RD: Professora, qual o seu nome completo?

Josefa Lúcia Morais Silva.

RD: Qual a sua formação?

Sou graduada em história.

RD: Em que escola você trabalha atualmente?

Atualmente trabalho na EEM Josefa Alves Bezerra, no município de Jucás.

RD: Qual o nome do projeto que você desenvolveu?

Socialogando: traçando um diálogo com as realidades.

RD: Você poderia nos falar um pouco sobre o



Foto de capa: alunos envolvidos no projeto parecem realmente felizes e realizados com os trabalhos da professora Lúcia Morais.



Alunos compenetrados no júri popular.

projeto?

Na verdade o projeto foi desenvolvido na EEEP Amélia Figueiredo de Lavor. Ele é constituído de algumas etapas. Mas a motivação inicial

foi o fato de que, logo que me pus em contato com os alunos, isto no início do ano, percebi que estes se encontravam alheios a muitas questões sociais de funda-



Aluna envolvida no projeto dá seu recado!

mental importância para a formação deles.

RD: o que podemos entender por “questões sociais de fundamental importância”?

Temas como diversidade sexual, ética nas políticas públicas, preconceito em

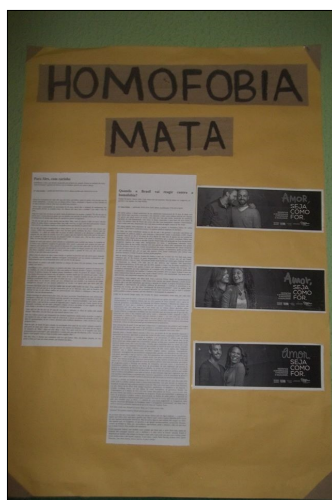
NAS PALAVRAS DA PROFESSORA LÚCIA MORAIS

O projeto intitulado Socialogando: traçando um diálogo com as realidades foi concretizado na instituição educacional de ensino profissional Amélia Figueiredo de Lavor.

O mesmo constituiu-se de uma proposta para o fortalecimento do trabalho na área de ciências humanas, o qual emanou no direcionamento do pensamento crítico, beneficiando positivamente em outras disciplinas e também com a produção textual.

Desse modo, foram apresentadas propostas temáticas para palestras, debates, mesas-redondas, instrumentos estes que subsidiaram as necessidades da comunidade escolar contribuindo para a integração social, através de um ambiente de articulação e integração, com o desígnio de juntos cooperarem para a melhoria da qualidade vida, conscientização, participação e desenvolvimento humano.

As temáticas colocadas em pautas eram pesquisadas pelos alunos e apresentadas em sala de aula. Durante a realização do projeto, trouxemos palestrantes para socializar alguns temas em pauta no projeto, no final, o tema mais polêmico foi colocado em julgamento, que chamamos de JURI SIMULADO, com direito a composição de um tribunal composto por todos os setores de um júri tradicional.



Cartaz produzido pelos alunos alerta sobre o preconceito.

“Eu não quis me restringir ao livro didático. Depois eu percebi que o livro somente pincelava o tema, e que todo aprofundamento fica, realmente, a nosso cargo”.

Lúcia Morais

relação às mulheres e inclusão de pessoas com necessidades diferenciadas e respeito ao meio ambiente foram alguns destes temas. Foram conversas que geralmente não ocorrem na sala de aula

RD: Quem escolheu estes temas?

Surgiram naturalmente. Eu introduzia o conteúdo de grade e as conversas desaguavam nestes temas.

RD: quais foram as turmas contempladas com o projeto?

O projeto atendeu aos discentes do segundo ano.

RD: São temas muito diversos entre si e por isso envolvem especialidades diversas. Houve algum auxílio extraescolar?

Sim, especialmente no que tangia à diversidade de gênero. Porque nós iniciávamos as conversas e naturalmente íamos nos aprofundando. Nesse ponto eu intervinha e dizia para a turma: “pessoal, nós vamos chamar alguém que possa falar sobre isso”. Convidamos, por exemplo, um professor do Instituto Federal que nos deu esclarecimentos grandiosos sobre gênero e identidade na es-



Compenetrados, alunos se dedicam ao júri popular.

cola. Foi uma rica lição para todos porque muitas vezes a escola fica só no conteúdo do livro e não aborda assuntos de fundamental importância.

RD: Além da questão do gênero, você falou que também trabalharam a questão do meio ambiente. O que você pode nos falar sobre isso?

O Rio Jaguaribe corta a cidade de Jucás. Como é uma questão local, entendemos sua preponderância. Mas trabalhamos especificamente o fato de que parte substancial da rede de esgoto de Iguatu é despejada no rio.

Nós também chamamos pessoas abalizadas para falar aos alunos.

RD: Como foi combinar o projeto com as aulas?

Eu pegava o gancho do livro e aprofundava. Inclusive porque o livro trazia estes temas de forma bem apropriada. Mas eu não quis me restringir ao livro didático. Depois eu percebi que o livro somente pincelava o tema, e que todo aprofundamento fica, realmente, a nosso cargo. Devo dizer que também não faltou quem me indagasse: “- e o conteúdo, professora? Não esqueça do conteúdo, viu?”.

RD: Por falar nisso, a coordenação ajudou no desenvolvimento do projeto?

Muito. Os espaços das dinâmicas e das palestras não eram dependências da escola. Foi a coordenação que articulou muito apropriadamente para que estes eventos pudessem, de fato, acontecer.

RD: Você também falou que realizou um júri simulado, que é uma metodologia usada inclusive para concursos públicos. Como foi a aceitação?

O júri foi fantástico. Primeiramente pela figura do réu,



Os alunos envolvidos no projeto concebido pela professora Lúcia passam por uma imersão nos temas propostos.

que no nosso júri, era o Estado. Nesta oportunidade pôde-se debater com contundência e entusiasmo questões como a negação do direito, a desigualdade social. Eles – os alunos – chegaram à conclusão de que o Estado é o maior corruptor, o maior cerceador da qualidade de vida, do trabalho digno e produtivo. Então o estado foi condenado. Mas o mais legal foi porque eles mesmos organizaram essa atividade. Nessa parte eu praticamente não fiz nada. Obviamente eles foram estudar alguns rudimentos do direito. Tanto que montaram o júri com todas as representações características: promotoria, defensoria, jurados, sentença...

RD: Há muitos professores que ficam na prática da aula expositiva: livro, lousa, nota. O que você diria a estes professores?

É fato que a escola como instituição encontra-se no século XIX. Ocorre contudo, que estamos no século XXI e, portanto, temos que ter uma prática condizente. O jovem do século XIX não é o mesmo do século XXI. A escola não é atraente. Não são poucos os alunos que me dizem gostar da escola, mas não gostam de determinadas práticas de sala de aula. Estes e outros tantos alunos falam justamente deste arcaísmo que não pode mais ter lugar em nossa prática diária.

RD: Você gostaria de mandar uma mensagem aos seus alunos?

Galerinha, estudar é fantástico!

RD: Parabéns professora Lúcia!

Agradecida aos alunos da EJA da EEEFM Estado da Bahia, que me proporcionaram este momento.



Palestras com especialistas são um bom caminho para aprofundamento do conteúdo.



Ao centro, de azul escuro e óculos, a professora Lúcia posa para foto junto aos alunos.

“É fato que a escola como instituição encontra-se no século XIX. Ocorre contudo, que estamos no século XXI e, portanto, temos que ter uma prática condizente. O jovem do século XIX não é o mesmo do século XXI. A escola não é atraente.”

Lúcia Morais
